

Sarney ataca o Plano Brady no Grupo dos 8

13 OUT 1989

Ica, Peru — Wilson Pedrosa

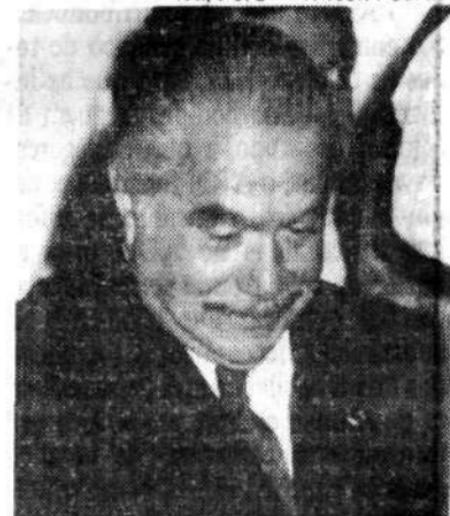
Rosângela Bittar

ICA, PERU — O presidente José Sarney atacou duramente o Plano Brady para a dívida externa ao comentar o que considera as três etapas nítidas da questão da dívida. Disse que, primeiro, o FMI preconizou que os países fizessem ajustamentos para poderem crescer, mas isso não resolveu o problema. O Brasil, por exemplo, entrou numa brutal recessão, segundo ele. A segunda etapa citada pelo presidente foi a do Plano Baker, pelo qual os países desenvolvidos acharam que teriam de criar novas condições para o pagamento da dívida. A terceira, quando se descobriu que não havia solução sem uma redução do total da dívida, foi o Plano Brady, em cujo sucesso o presidente Sarney não crê: "É uma boa filosofia, mas muito lenta em sua execução. Não existem instrumentos para seu funcionamento" criticou.

Sarney anunciou que os países integrantes do Grupo dos Oito enviarão seus ministros do Planejamento, Fazenda e Relações Exteriores a Buenos Aires, nos dias 5 e 6 de dezembro, para que definam a legislação que determinará o fim das tarifas de importações no continente.

Sarney foi duro ao falar sobre o Banco Mundial. A seu ver, os países subdesenvolvidos estão pagando mais do que recebem, enquanto os países desenvolvidos tomam decisões a serem implementadas "por organismos controlados por eles". Propôs que seja criada uma secretaria permanente do Grupo dos Oito, para representar esses países e aplicar suas decisões. "Há US\$ 4 bilhões a serem repassados ao Brasil e não repassam, nos obrigando a retardar nosso pagamento. Quero deixar meu sucessor numa situação confortável, mas não normalizam nosso fluxo de caixa", queixou-se o presidente.

Decisões O Panamá continuará suspenso do Grupo dos Oito, por decisão dos presidentes José Sarney, Alan García, Carlos Salinas de Gortari, Carlos Menem, Carlos Andrés Pérez, Virgilio Barco e Julio Sanguinetti, que se reuniram durante dois dias em Ica. O grupo não quis expulsar o governo do Panamá, mas manteve a suspensão, só permitindo sua volta ao grupo "quando voltar à democracia". Os presidentes resolveram, também, solicitar à organização dos Estados Americanos (OEA) que faça uma

**Sarney: filosofia inviável**

investigação sobre as violações dos direitos humanos no Panamá.

O Grupo dos Oito aceitou por unanimidade o princípio da redução da dívida externa, decidindo propor aos credores e aos organismos internacionais algumas regras que estimulem essa prática, entre elas a de permitir aos bancos reduzir suas reservas como garantia aos empréstimos. Na questão da dívida intra-latino-americana, o grupo também inovou: o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) será convidado a participar do esforço de redução da dívida, mas com um modelo diferente ao adotado pelo BIRD (Banco Mundial) e pelo FMI (Fundo Monetário Internacional).

As resoluções na área da dívida externa tomadas pelos presidentes do Brasil, Peru, Uruguai, Argentina, Venezuela, Colômbia e do México referendam o documento produzido por ministros da Fazenda na Reunião de Cancún, realizada em 19 de setembro.

Agora, o grupo quer debater as formas e mecanismos de redução. Como os processos sempre são iniciados com o FMI e o Bird, o Grupo dos Oito quer mudanças contábeis que considera fundamentais para estimular os bancos a fazerem a redução.

Duas hipóteses de redução da dívida intra-latino-americana foram aprovadas: a troca de papéis (que permite ao devedor comprar papéis do credor no mercado secundário), com um duplo benefício (o devedor gasta menos e o credor é favorecido pela redução de sua dívida com os bancos); e o pagamento com moeda local, com a criação de um fundo a ser usado principalmente para financiar o comércio.